Referências Bibliográficas

ABRANCHES, Antonio Henrique Loureiro. *Hannah Arendt: a Fenomenologia da vida activa e as condições limítrofes da existência humana no mundo moderno*. Rio de Janeiro: PUC, 1987.

ARENDT, Hannah. As Origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. . *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009a. . Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2009b. BAUDELAIRE, Charles. Sobre a modernidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1995. BENJAMIN, Walter. A modernidade e os modernos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000. BODEI, Remo. A História tem um sentido? São Paulo: EDUSC, 2001. CASSIRER, Ernst. A filosofia do Iluminismo. Campinas: Editora Unicamp, 1993. CAVALCANTE, Berenice (org). Modernas Tradições. Rio de Janeiro: Editora Access, 2005. CHARBEL, Felipe. Retórica, prudência e história em Maquiavel e Guicciardini. Tese (Doutorado em História Social da Cultura) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. DUARTE, André. O pensamento à sombra da ruptura: política e filosofia em Hannah Arendt. São Paulo: Paz e Terra. 2000. FUKUYAMA, Francis. O fim da história e o último homem. Rio de Janeiro: Rocco, 1992. GUMBRECHT, Hans Ulrich. Modernização dos sentidos. São Paulo: Ed. 34, 1998. . Depois de aprender com a história. In: . Em 1926. São Paulo: Editora Record, 1999.

HARTOG, François. Regimes de Historicidade. 1999.

HEGEL, G. W. F. <i>Lecciones sobre la Historia de la Filosofia III</i> . México: Fondo de Cultura Econômica, 1955.	
Filosofia da História. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.	
HUYSSEN, Andreas. Seduzidos pela memória. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.	
HYPPOLITE, Jean. <i>Introdução à Filosofia da História de Hegel</i> . Rio de Janeiro/Lisboa: Elfos Ed./ Edições 70, 1995.	
JASMIN, Marcelo Gantus. <i>Racionalidade e história na teoria política</i> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.	
KANT, I. Resposta à pergunta: Que é esclarecimento? In: <i>Textos seletos</i> . Petrópolis: Vozes, 1985.	
O conflito das faculdades. Lisboa: Edições 70, 1993.	
KOJÈVE, Alexandre. <i>Introdução à leitura de Hegel</i> . Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.	
KOSELLECK, Reinhart. História Magistra Vitae: sobre a dissolução do topos na História moderna em movimento. In: Futuro passado. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio/Contraponto, 2007.	
LAFER, Celso. <i>Hannah Arendt: pensamento, persuasão e poder</i> . São Paulo: Paz e Terra, 2003.	
LE GOFF, Jacques. Memória. In: <i>Memória/História</i> . Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1986.	
LEVI, Primo. É isto um homem? Rio de Janeiro: Rocco, 1988.	
PESSOA, Gláucia. O que significa pensar: Hannah Arendt e a vida do espírito. Rio de Janeiro: PUC, 1998.	
POLANYI, Karl. <i>A grande transformação: as origens de nossa época</i> . Rio de Janeiro: Editora Campus Ltda, 1980.	
RANKE, Leopold Von. As grandes potências. In: Ranke. São Paulo: Ática, 1979.	
SCHITTINO, Renata Torres. <i>Hannah Arendt, a política e a história</i> . Rio de Janeiro: PUC, 2009.	
TAYLOR, Charles. <i>Hegel</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 1975.	
As fontes do Self: a construção da identidade moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1997.	